REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
Vol.2, n. 2, set-dez. 2016
Missões

OS BENZEDORES DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES E A ATIVIDADE TURÍSTICA

THE BENEFICIARIES OF SÃO MIGUEL OF THE MISSIONS AND THE TOURIST ACTIVITY

Juliani Borchardt[1]

Resumo: Este artigo busca analisar e discutir a utilização da prática dos benzimentos pelo segmento do turismo em São Miguel das Missões e suas possíveis consequências. Como subsídios do trabalho foram analisados materiais promocionais do município e relatos orais dos próprios benzedores. Por ser uma prática cultural viva na comunidade, é passível de interferências e mudanças, tornando necessária uma análise das possíveis mudanças que a prática de benzimentos sofre ao ter um contato estimulado com os milhares de turistas que visitam sua cidade.

Palavras-Chave: Benzedores. Turismo. Cultura. São Miguel das Missões-RS.

Abstract: This article seeks to analyze and discuss the use of the benzement practice by the tourism segment in São Miguel das Missões and its possible consequences. As work subsidies were analyzed promotional materials of the municipality and oral reports of the vendors themselves. Because it is a living cultural practice in the community, it is susceptible to interference and change, making it necessary to analyze the possible changes that the practice of benziment suffers when having a stimulated contact with the thousands of tourists who visit its city.

Keywords: Benzers. Tourism. Culture. São Miguel das Missões-RS.

Introdução

O município de São Miguel das Missões-RS é conhecido pelo seu patrimônio histórico material: o sítio arqueológico da redução[2] de São Miguel Arcanjo, um dos sete povoados desenvolvidos através das missões da Companhia de Jesus a partir do século XVII na região do Tape, a qual tinha como objetivos o povoamento e organização do território através da catequização e evangelização dos índios Guarani, território este pertencente a Coroa Espanhola pelo Tratado de Tordesilhas (1494), espaço que hoje compreende o Estado do Rio Grande do Sul. Sua fundação é datada em 1687[3] tendo como possível fundador o padre Jesuíta Cristovam de Mendonça. Seus remanescentes arquitetônicos foram declarados pela

[1] Bacharel em Administração- Projetos e Empreendimentos Turísticos. Especialista em História, Cultura, Memória e Patrimônio. Aluna do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista CAPES. Email: juossette@hotmail.com

[2] O vocábulo "Redução" vem do latim "Reducere", que significa conduzir. "Conduzir a um só local e a uma só fé" era o objetivo dos missionários jesuítas da época.

[3] BAIOTO, Rafael; QUEVEDO, Júlio. São Miguel: A Saga do Povo Missioneiro. 2ªed. Porto Alegre-RS, Martins Livreiro, 2005, p.23.

UNESCO[4] como Patrimônio Cultural da Humanidade no ano de 1983, sendo o único desta categoria no sul do Brasil. Por esta ação institucional de patrimonialização passou a atrair milhares de turistas anualmente, os quais se deslocam a fim de conhecer o munícipio e suas principais características, destacando-se hoje como um dos principais destinos de turismo cultural do Estado.

Neste contexto, passou-se a explorar este segmento econômico como uma potencialidade em São Miguel das Missões, atraindo investidores de hotéis, restaurantes e guias de turismo[5], estimulando o surgimento de outros atores da sociedade como peça chave para potencializar o turismo local. Um destes grupos foram os benzedores, sendo necessário analisar e discutir a utilização desta prática pela atividade turística no município e suas possíveis consequências.

A atividade turística vem se tornando, com o passar dos anos objeto de estudo e pesquisa de diversas áreas do conhecimento[6] por envolver diversos agentes e setores da sociedade. Geralmente seus estudos estão relacionados a impactos econômicos nas comunidades receptoras, desenvolvimento de estrutura, atrativos e prestação de serviços aos visitantes, motivado pelo seu crescimento e investimentos nas últimas décadas. O último estudo da Economia do Turismo (2012, p. 21), realizado pelo IBGE[7], estipulou que no ano de 2009 as atividades características do turismo geraram um valor bruto de produção de R$ 213,3 bilhões, representando 3,9% da economia brasileira. Já as Instituições Financeiras Federais (Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e BNDS) financiaram, só no ano de 2012, o valor de R$ 11.201.500 milhões. Em São Miguel das Missões, segundo dados da Prefeitura Municipal- Secretaria Municipal de Turismo, visitaram a cidade aproximadamente 40 mil turistas no ano de 2012. Estes dados se referem à quantidade de ingressos vendidos para o Espetáculo de Som e Luz[8], mantido pela Prefeitura Municipal, não havendo mensuração da procedência ou faixa etária dos mesmos. Já os dados coletados junto ao

[4] UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Tecnologia.
[5] Hoje São Miguel das Missões possui 02 hotéis, 04 restaurantes, 02 lojas de artesanato e 05 guias de turismo. Fonte: Prefeitura Municipal, Setor de tributos, 2013.
[6] MAGALHÃES, Cláudia Freitas**.** Diretrizes para o turismo sustentável em municípios. São Paulo: Rocca, 2002, p. 01.
[7] IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
[8] Espetáculo de Som e Luz criado pelo Governo do Estado no ano de 1978 o qual narra formação, desenvolvimento e destruição dos Sete Povos das Missões. Texto e roteiro de Henrique Grazziotin Gazzana e as vozes de Liam Duarte, Paulo Gracindo, Armando Bógus, Fernanda Montenegro, Maria Fernanda, Juca de Oliveira e Rolando Boldrin.

IPHAN[9], que administra o parque e controla as visitações durante o dia, se conseguiu o seguinte parâmetro de visitações nos últimos anos

Tabela nº 01: Visitações São Miguel 2009-2012

Fonte: IPHAN, 2013.

	2009*	**2010**	**2011**	**2012**
Janeiro	2.881	2.616	4.306	3.609
Fevereiro	1.503	1.897	1.685	1.919
Março	1.258	1.490	2.750	2.242
Abril	2.045	4.374	5.912	2.838
Maio	1.979	4.711	2.966	3.171
Junho	1.230	3.165	3.023	1.847
Julho	1.407	4.057	3.548	3.739
Agosto	-	3.076	2.115	2.563
Setembro	-	7.017	4.814	5.485
Outubro	-	10.115	7.160	9.489
Novembro	-	16.795	7.762	13.533
Dezembro	-	8.685	6.817	6.062
TOTAL	***12.303***	***67.998***	***52.858***	***56.496***

*Dados de 2013 ainda não mensurados. Dados de agosto a dezembro de 2009 não disponibilizados.

Como estes dados foram coletados em instituições diferentes (Prefeitura e IPHAN), a tendência é que as mesmas pessoas que visitam o sítio arqueológico durante o dia sejam as mesmas que assistem ao espetáculo de Som e Luz no período da noite, não podendo ambos serem somados em um número geral de visitações.

Torna-se necessário que entendamos o que caracteriza o segmento de turismo (em especial o cultural), a fim de termos um maior entendimento sobre seus principais aspectos. Sobre isso, Moleta nos diz que turismo cultural é

> (...) o acesso ao patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas. (1998, p.10)

[9] IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Desta forma, a motivação primeira do turista cultural é justamente o que de peculiar existe no destino visitado, suas principais expressões de vida, celebrações, fazeres, saberes, relações entre a comunidade e seu patrimônio material e imaterial. Tal busca se dá pelo desejo de ver as diferenças no "outro", como aquela cultura vive, se organiza, se relaciona, come, bem como sua trajetória histórica e fatos relevantes para aquela população. A tendência é que o público deste segmento do turismo sejam estudantes, pesquisadores e pessoas interessadas em história, arquitetura e patrimônio, geralmente com um senso de proteção cultural e ambiental muito elevados. Neste contexto, Rodrigues (*apud* Funari e Pinski, 2001, p. 15) afirma que a

> (...) atividade turística é, portanto, produto da sociedade capitalista industrial e se desenvolveu sob o impulso de motivações diversas, que incluem o consumo de bens culturais. O turismo cultural, tal qual o concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos.

A autora expressa preocupação no que tange a exploração da prática do turismo com uma valorização de eventos, bem como os espaços históricos, museus, casas de cultura e sítios arqueológicos. Esquece de citar também as referências imateriais atribuídas a esses bens materiais, bem como as práticas e expressões culturais da comunidade, expressadas através de seus saberes e fazeres. Sobre estas questões, Casola cita que sempre vai adiante o desejo de otimizar os benefícios econômicos que o turismo gera, em detrimento da adoção de medidas concretas de salvaguarda dos diversos componentes que integram o patrimônio histórico-cultural. (2003, p. 41)

Em se tratando da proteção deste patrimônio, a UNESCO, em Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, realizado no ano de 2003 em Paris, define que

> Entende-se por "patrimônio cultural imaterial" as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (Artigo 2, parágrafo 1. UNESCO, 2003)

Desta forma, o patrimônio cultural imaterial serve, em primeiro lugar, para promover a valorização da cultura existente na comunidade, respeitando as diferenças e peculiaridades de seus praticantes, servindo de referência identitária local. Estas práticas culturais, por serem recriadas através de sua transmissão, podem ser suscetíveis a interferências exógenas que

possam introduzir novos códigos, valores e significados as mesmas, perdendo, em alguns casos, suas principais características em detrimento de outras. Este é um dos fatores negativos mais latentes quando se utiliza uma prática cultural local na atividade turística, tendo em vista gama de contatos que ela proporciona entre comunidade local e visitante. Para o Ministério do Turismo Brasileiro, turismo cultural compreende (...) as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (2006)

Essa 'significação' do que é importante quem dá é o turista, sendo o seu desejo um elemento afirmador do que é interessante (ou não) em uma comunidade, podendo variar de algo muito simples (um prato típico, uma dança, etc.) até bens considerados de extrema excepcionalidade (sítios arqueológicos, prédios históricos, monumentos, etc...), na hora de decidir sobre o destino de uma viagem cultural, tendo o marketing um papel fundamental neste processo. Aí reside um grande perigo do turismo cultural: as práticas culturais imateriais e materiais existirem apenas em virtude da atividade turística, fazendo com que as comunidades elejam e valorizarem alguns de seus elementos e patrimônios pelo fato de terem maior apelo dos turistas e das agências operadoras, deixando outros (algumas vezes mais significativos da cultura local) de lado, pelo simples interesse do mercado e seus respectivos ganhos financeiros. Pires (2001) em seu livro "Lazer e Turismo Cultural"[10] cita os passos para o desenvolvimento e planejamento da atividade turística indicada pela EMBRATUR (Empresa Brasileira do Turismo – na época), que no ano de 1984 já orientava para se

> (...) quantificar e qualificar os atrativos inventariados, permitindo assim a sua avaliação; estudar problemas diversos próprios de cada um dos atrativos inventariados; facilitar a adição de medidas precisas de proteção e ordenação dos recursos turísticos por meio de sua planificação regional; estabelecer uma hierarquia ou uma prioridade para a utilização dos atrativos existentes; e orientar a política de desenvolvimento turístico nos diversos níveis." (EMBRATUR, 1984)

De certa forma, a própria EMBRATUR estimulava uma hierarquização dentro de bens inventariados a fim de direcionar esforços e recursos para os escolhidos. Hoje a função desta autarquia Federal é a promoção e a venda dos destinos turísticos brasileiros no exterior. Atualmente o pensamento destas entidades é mais amplo no que se refere à proteção e valorização do patrimônio, quando cita que para

> (...) O desenvolvimento deste tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do patrimônio histórico e cultural e geração de oportunidades de negócios no setor, respeitados os valores,

[10] PIRES, Mário Jorge. **Lazer e Turismo Cultural**. Barueri-SP: Editora Manole, 2001.

> símbolos e significados dos bens materiais da cultura para as comunidades. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 11)

Nota-se que há uma correlação entre proteção e exploração dos bens patrimoniais, uma vez que deveriam primeiramente servir em detrimento da valorização da comunidade e num segundo plano ao turista. A Lei Geral do Turismo no Brasil[11], por exemplo, em seu artigo IX é claro ao afirmar que um dos objetivos desta lei e da regulamentação da atividade turística em território nacional é a de "preservar a identidade cultural das comunidades e populações tradicionais eventualmente afetadas pela atividade turística".

Neste contexto, trazendo o debate a realidade do município de São Miguel das Missões, onde sua formação é revestida de religiosidade em virtude de seus processos históricos desde a vinda da Cia de Jesus e Padres Jesuítas, hoje se busca também atrair turistas interessados em religiosidade e misticismo o que gerou inclusive a criação de um roteiro turístico denominado Caminho das Missões[12], onde seus praticantes percorrem a pé os antigos Sete povoados missioneiros num percurso de 338 quilômetros em 15 dias de caminhadas. No campo da imaterialidade, ganhou destaque a prática dos benzedores, em especial após a realização do evento "Encontro Nacional dos Benzedores", o qual teve sua origem em um evento regional no ano de 2006. Os benzimentos começaram a ser vistos como um potencial atrativo pelos hotéis, agentes de viagem e prefeitura, que passaram a estimular os encontros e as atividades dos benzedores na cidade, colocando-os nos materiais publicitários da cidade ou levando os próprios benzedores a participar de eventos relacionados ao turismo, como o Salão Brasileiro de Turismo (São Paulo-SP) e Festival de Turismo de Gramado (Gramado- RS), por exemplo.

Cabe analisar os possíveis impactos que as ações turísticas podem causar na prática dos benzimentos Miguelinos, seja na forma como eles passam a se enxergar na sociedade (identidade), seja em uma possível padronização das formas de benzer, seja no espaço ou objetos por eles usados. Sobre os impactos, a Organização Mundial do Turismo (OMT) (apud Sancho, 2001, pg. 215) argumenta que:

> A atividade turística ocorre num âmbito em que entram em contato pessoas de bagagens culturais e socioeconômicas muito diferentes, pois envolve o deslocamento das pessoas a uma região diferente de sua residência. Os impactos socioculturais, numa atividade turística, são o resultado das relações sociais mantidas durante a estada dos visitantes, cuja intensidade e duração são afetadas por fatores espaciais e temporais restritos. (OMT, 1998: 215)

[11] BRASIL, **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília-DF, 18 set. 2008.**
[12] http://www.caminhodasmissoes.com.br/site/ (agência de viagem e turismo Caminho das Missões).

Nessa perspectiva, quanto maior for o contato e as trocas entre turista e benzedor, maior poderão ser as influências sobre este. Exemplos disso são os materiais de divulgação confeccionados pelas mais variadas entidades atuantes em São Miguel, como nos mostra as imagens abaixo:

Imagem nº 01: material promocional com relação de benzedores

Fonte: Prefeitura Municipal - Secretaria Municipal de Turismo



Este é o verso de um dos *folders* confeccionados onde podemos perceber o interesse em se agrupar os benzedores existentes na cidade a fim de que os visitantes possam encontrá-los de forma mais fácil, pois nele constam os nomes, endereços e telefones, os quais por questão de ética foram apagados para exposição neste trabalho. O material foi elaborado pela Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, tendo o apoio do Rota Missões, Instituto Iguassu Misiones e IPHAN. Uma das curiosidades neste material é a ausência em alguns nomes do telefone de contato, em especial de benzedores residentes no interior de São Miguel das Missões, o que retrata um pouco do perfil destas pessoas, as quais

muitas vezes não se adaptaram as novas tecnologias e meios de comunicação comuns na atualidade a grande maioria das pessoas. Outra curiosidade é que são divulgados mais benzedores do interior do que da cidade. São 13 da cidade contra 21 do interior, o que demonstra, provavelmente, o quanto esta prática é frequente neste ambiente, o que pode instigar ainda mais os turistas a buscá-los, por suas peculiaridades interioranas. A frente deste folder reflete a busca destes visitantes expondo que

> Nos últimos tempos aumentou muito o trabalho dos benzedores, proporcionado, pela grande procura por este tipo de ajuda, especialmente por turistas que visitam o Patrimônio da Humanidade e que veem no benzimento uma forma de aliviarem seus males físicos e espirituais que por ventura os aflija. (verso do folder, imagem 01)

Este trecho do texto de divulgação deixa claro que os visitantes que procuram os benzedores tiveram como motivação o patrimônio da humanidade (sítio arqueológico), deixando o benzimento como um atrativo "a mais" no município. Foram instaladas também, placas de divulgação na frente das casas dos benzedores, para facilitar a localização por parte dos turistas e comunidade Miguelina, conforme nos mostra a imagem abaixo:

Imagem nº 02: Casa Benzedeira Alzira de Oliveira e Nelcinda Galvão

Fonte: Juliani Borchardt, 2013



As imagens acima são de residências de benzedoras de São Miguel das Missões, sendo a primeira referente à casa de Alzira de Oliveira Leite (zona urbana) e a segunda de Nelcinda Galvão (interior) onde a sinalização indica que nesta casa "a cura é feita através do benzimento". Obviamente que nem todas as moradias possuem placas de localização. Chama a atenção na casa de Alzira a presença de um extintor de incêndio no cômodo onde recebe as pessoas para se benzerem, o qual foi solicitado pela Prefeitura Municipal.

Imagem nº 03: Interior Residência Alzira de Oliveira

Fonte: Juliani Borchardt, 2013



A instalação do extintor teve motivação pelo grande fluxo de turistas que circulam na moradia, as quais buscam a cura através do benzimento, tendo Alzira que realizar um curso de prevenção contra incêndio. Cabe ressaltar que os valores gastos com o extintor e o curso foram custeados pela própria benzedeira, a qual não cobra pelos serviços prestados a quem lhe procura. A foto é instigante pelo conflito das imagens sacras espalhadas no pequeno cômodo onde recebe as pessoas e a imagem do extintor, imposto pelas autoridades locais, o que já demostra uma mudança neste espaço com a introdução deste novo elemento, o qual durante toda a sua vida como benzedeira não foi necessário algo do tipo. Abaixo outro material de divulgação e promoção da prática dos benzedores realizado em São Miguel das Missões:

Imagem nº 04: Material de Divulgação – Terra dos Benzedores

Fonte: material produzido pela Associação Amigos das Missões, 2011.



É visível neste material a tentativa de criar uma imagem de referência com a afirmação de que São Miguel das Missões seria a "Terra dos Benzedores, Rezadores e Mateiros" como um apelo aos visitantes. Na outra face do folder é expresso que "Informações dos benzedeiros, rezadores e mateiros podem ser conseguidos na Secretaria de Turismo do Município ou nos hotéis e pousadas da cidade". Faz um apelo também, dizendo que

> A visita a uma modesta casa de um benzedor já faz parte do roteiro dos visitantes ao Patrimônio Mundial de São Miguel. Turistas de todo o Brasil e exterior buscam a cura para mal olhado, 'olho gordo', dor nas costas, cobreiro, alergia dentre tantos outros males físicos e espirituais e podem encontra-las na sabedoria secular destes obreiros espirituais.

Estes materiais, sem dúvida nenhuma, buscam criar um rótulo identitário para o munícipio, onde a figura do benzedor, nesse caso, é o ator principal, que acaba se moldando também a estas imagens, bem como as necessidades do turismo local. Os benzedores, aparentemente, parecem se sentir valorizados e reconhecidos por esta divulgação de sua prática. Isso se deve, provavelmente, pelo fato de que antes, a sua prática não era reconhecida publicamente, permanecida apenas para o grupo de pessoas que a praticam e suas relações interpessoais. Esta atuação junto ao turismo surge como uma forma de resistência da prática, muitas vezes ameaçada pela falta de interesse das novas gerações ou pelo preconceito de outras religiões que se posicionam contra os benzimentos, como os evangélicos.

Juliani Borchardt

Os benzedores passaram a participar de eventos de promoção de destinos turísticos nos mais variados locais do Brasil, como São Paulo, Brasília e Gramado, onde estes materiais são distribuídos ao grande público, conforme imagem abaixo.

Imagem nº 05: Alzira no Salão Brasileiro de Turismo 2011

Fonte: Juliani Borchardt, 2011.



A imagem acima se refere à participação da benzedeira Alzira de Oliveira Leite no Salão de Turismo de São Paulo no ano de 2011, a fim de divulgar o destino turístico Missões aos participantes do evento, os quais faziam fila no corredor em frente ao stand para se benzerem. A participação nestes eventos favoreceu para uma maior visibilidade dos benzedores bem como a criação de uma imagem diferente de São Miguel das Missões, antes vista apenas por seus remanescentes arquitetônicos de excepcionalidade mundial ou pelos índios Guarani que lá habitam na Aldeia Tekoa Kóénju, sendo agora lembrada também, pela prática de dezenas de senhoras e senhores, que em suas humildes residências, acolhem os visitantes, prometendo-os curar de todos os seus males, através de orações e palavras de conforto.

Quando entrevistados, os próprios benzedores narram suas percepções em relação ao turismo em São Miguel das Missões. A benzedeira Alzira de Oliveira Leite[13] conta que

> Eles vem, chegam lá na Secretaria de Turismo ou na Pousada, olham no mapa, daí a chefe liga e eles vem. Eu acho isso muito legal, eu fico muito satisfeita. Eu gosto, pra mim é prazer muito grande porque eu sou muito procurada. Agora com aquela tragédia que deu em Santa Maria eles vieram e a secretária e 4 pessoas fizeram entrevista comigo por causa daquela tragédia. Estava chovendo, eles se benziam e corriam pro ônibus. Eu tenho muita vontade de ter um auditório grande pra botar meus santos pra benzer. Ainda tenho vontade de construir. (...) Pra mim era importante esse espaço para eu colocar mais gente, os turistas porque quando vem, chegam de 40 a 50 pessoas e o espaço pra mim é muito pouco. Se tivesse uma peça maior aqui pra mim colocar umas cadeiras como uma igreja seria muito mais fácil mas eu não tenho maneira. (2013)

Vários aspectos surgem em sua fala. A entrevistada possui consciência de que os turistas chegam na secretaria de turismo da cidade, a qual serve de ponto de referência para os mesmos, onde pegam informações e mapas com a localização dos benzedores. Remete ainda ao episódio da Boate Kiss[14], o qual teria aumentado a quantidade de pessoas e turistas que a procuram para se benzer. Alzira expôs em sua entrevista que fica com vergonha pela sua casa ser muito simples e sem conforto para receber os turistas, o que lhe motiva a querer construir um auditório específico para isso, o que demandaria uma mudança na forma em que atua como benzedeira. Sobre as viagens para fora conta que

> Eu acho isso importante, só que eu não ganho nada com essas viagens, uma verba. Eu ganho só a viagem que eu vou, comida e tudo, mas dinheiro por fora eu não ganho, eu tenho que pagar uma pessoa pra ficar aqui, daí pra mim não é importante. Então se eles querem me conhecer tem que virem aqui. Pra mim, se eles pagassem, se eu trouxesse uns troco bom pra pagar uma funcionária que ficasse aqui pra cuidar bem do homem velho ainda era mais importante. É o turismo e o IPHAN que me mandam pra fora. (2013)

Alzira ressalta que acha importante as ações do turismo e as viagens que realizam, porém reclama que não ganha nada financeiramente com as viagens e que ainda possui gastos para deixar alguém cuidando de seu marido que é idoso e doente. Essa situação seria facilitada se as entidades que a levam para eventos lhes dessem um auxílio para estas despesas bem como para lhe ajudar a construir seu auditório. Observa-se que a prática de benzer, antes realizada em seu pequeno cômodo em sua residência, tende a buscar outro espaço para ser

[13] Alzira de Oliveira Leite. 77 anos. Nasceu na comunidade Pasta Guerrera, interior de São Miguel das Missões onde morava com a mãe e mais quatro irmãos. Sua mãe Angelina Alves de Oliveira era natural de Jaguari- RS e criança ainda veio morar no interior de São Miguel onde era católica e benzedeira, faleceu com 112 anos de idade. É casada a 62 anos com o Sr. Dorcino da Costa Leite (83 anos) com quem teve 10 filhos (8 homens e duas mulheres). Mora a mais de 30 anos na zona urbana de São Miguel das Missões. É católica. Aposentada como agricultora.

[14] Tragédia ocorrida em Santa Maria- RS no dia 26 de janeiro de 2013 onde 242 pessoas morreram no incêndio.

realizado, a fim de se adequar para melhor receber os visitantes, o que demostra uma mudança no espaço e na forma de atuar do benzedor.

Já o benzedor Aureliano Jardim[15] conta que

> O telefone não para vizinha. Eu sou meio surdo daí eu peço pra mulher escutar e anotar tudo direitinho o que querem e o que tem. É de Porto Alegre, São Paulo, Santa Catarina, Alegrete, Santiago, de tudo que é parte. (...) Os turistas são pessoas que querem o benzedor, ta alí *(aponta para um crachá do Festival de Turismo de Gramado que está na parede)*, já me levaram pra Gramado, lá de Santo Ângelo veio um escritório pra me levar. Me levaram, fiquei três dias e não paguei nada, tudo por conta deles daí eu fui pra Gramado. Daí apareceu vários depois daquilo de lá, acho que era um festival. Depois vieram aqui em casa o me perguntaram se eu era o benzedor e me levaram lá pra fonte e eu fui. Fizeram uma espécie de roda e o chefe disse assim "o senhor sente num banco ali que nós trouxemos e agora vai de um por um no senhor". Chegavam e pediam pra eu falar algo, e assim foi indo um por um, e eu dizia. Eu cansei. (2013)

O entrevistado expõe a quantidade de pessoas de fora da cidade que o procuram, pessoalmente ou por telefone – técnica que precisou desenvolver para atender este público, apesar de suas limitações auditivas. Lembra de uma viagem que fez para um evento, o qual não sabe exatamente sobre o que se tratava. Essa viagem a qual Aureliano se refere é o Festival de Turismo de Gramado, onde os principais destinos turísticos do Brasil são comercializados para o grande público e profissionais da área. Sua função neste evento era ficar no estande benzendo o público que ali chegava para receber informações sobre o destino turístico Missões. Relata um episódio em que teve de ir até a fonte[16] onde benzeu muitas pessoas e ficou cansado. A prática dos benzimentos, via de regra realizada em pequenos espaços e para poucas pessoas, passou a ganhar características de massa, onde várias pessoas são atendidas ao mesmo tempo, fazendo com o que o benzedor adapte seu ofício nestas situações.

Já a benzedeira Noema[17] narra que

> Os turistas querem vir pra se benzer porque acham muito bom. Diz a Isabel[18] que está fazendo um esforço muito grande pros turistas virem aqui se benzer. Eu acho que os daqui tem pouca fé. (...) Quando eu fui pra Gramado tinha uma mulher de Minas que ficou muito feliz, ela não conhece São Miguel e tem muita gente que quer ver. (2013)

[15] Aureliano José Jardim, 82 anos. Nasceu na comunidade de Coimbra, interior de São Miguel das Missões. Estudou até a oitava sério do ensino fundamental. Começou a benzer com 15 anos. Sua avó que era benzedeira e que faleceu com 115 anos. É católico devoto de Nossa Senhora Aparecida. Aposentado como agricultor.

[16] Fonte Missioneira, do período Jesuítico-Guarani existente em São Miguel. Um dos principais atrativos turísticos da cidade. Foi descoberta em 1982.

[17] Noema Dutra de Oliveira, 66 anos, casada com Alceu Braga de Oliveira a 42 anos. Mora no Rincão dos Moraes, interior de São Miguel das Missões. Estou até o 4º ano do ensino fundamental. Espírita. Benze para dor de cabeça, afogamento, picada de cobra, mau olhado, vermes, rendidura e usa como objetos pedras e ramos verdes.

[18] Secretária de Turismo de São Miguel na época.

A entrevistada compara em sua narrativa a fé dos turistas com a da população nativa de São Miguel, alegando que os de fora possuem mais fé que os demais. Da mesma forma que o benzedor Aureliano, Noema também participou do Festival de Turismo de Gramado, onde cita que as pessoas ficavam com muita vontade de vir conhecer São Miguel. Conta também que "era uma feira de demonstração de tudo. O que me davam eu pegava, trouxe uma sacolada de coisa aí nos ficamos ali demonstrando São Miguel, mostrar os benzedor e o hotel grande".

Em sua entrevista, a benzedeira Laídes Dutra[19] relata que

> Vem gente de toda a parte. Os turistas chegam, se informam e vem. Tem os mapa lá daí eles vão botando o dedo lá e dizem "é aqui que eu vou, é lá na dona Laídes". Um dia num sábado de meio dia eu não podia nem fazer comida, chegou três carros cheio de gente e eu benzi vinte e duas pessoas só de meio dia e não deixei sair um sem benzer. Pra Deus nós temos que largar tudo o que estiver fazendo e pedir pelo outro e pregar a palavra de Deus sempre. (2013)

Laídes retrata a responsabilidade de benzer, a qual exige comprometimento em qualquer hora do dia, ficando na frente de todos os outros compromissos domésticos e familiares do benzedor, em função de atender prontamente as pessoas e as curar. Sobre as pessoas que a procuram, relata que

> Tem uns que são rico e tem dinheiro e perguntam quanto que custa e eu digo que não custa nada porque quando Jesus andou na terra ele não cobrava nada de ninguém. Às vezes me dão um troquinho, largam ali e eu me ajoelho e agradeço a Deus porque eu sou pobre e qualquer ajudinha me ajuda, mas não que eu esteja cobrando. Depois que eles saem eu digo pra Jesus "eu não pedi, tu viu, eu ganhei". Coisa ganhada não é roubada né. É abençoado e não amaldiçoado. Eu gosto quando eles compram minhas capinha de vassoura, eu fico tão faceira porque é o meu serviço pra inteirar minha aposentadoria. (2013)

A entrevistada expõe a relação benzedor *versus* ganhos financeiros. A prática não é cobrada, mas todos recebem contribuições e doações dadas pelas pessoas que o procuram. A relação comercial aparece também na venda que Laídes faz de seu artesanato (capas de vassoura), o que lhe ajuda a complementar a aposentaria que recebe como agricultora.

Espera-se que a atividade turística em São Miguel das Missões seja desenvolvida de forma sustentável por seus dirigentes e comunidade, a fim de satisfazer não apenas as necessidades econômicas locais, mas sim a integridade cultural ali existente, sendo sustentável e benéfica primeiramente aos seus anfitriões. Aos turistas, é necessário

[19] Laídes Dutra da Silva, 61 anos. Nasceu na comunidade de Rincão dos Morais, interior de São Miguel das Missões onde morava com os pais e mais 09 irmãos. Analfabeta. Benzedeira há 26 anos. Solteira. Devota de São Jorge. Aposentada pela agricultura. Moradora da zona urbana de São Miguel das Missões.

sensibilidade e limites, a fim de interferir o menos possível, respeitando e valorizando as práticas culturais dos moradores locais, para que o turismo seja apenas uma forma de valorização e reconhecimento das mesmas e não de interferências e alterações.

Os benzedores, em suma, não recebem nenhum valor monetário para receberem os turistas em suas residências (salvo as doações que ganham), sendo o grande ganho financeiro dos empreendedores do segmento turístico de São Miguel das Missões. Há uma dicotomia na ação do turismo na cidade, pois percebe-se que a atividade turística, ao mesmo tempo em que altera em alguns aspectos a prática dos benzimentos é também o elemento que atualmente o faz elemento legitimador no munícipio, contrapondo as ações internas que vão contra os seus praticantes, como o avanço e expansão das igrejas evangélicas na cidade. Fica a impressão que turismo e benzedores se apoiam, e se utilizam conforme seus interesses.

Espera-se ainda, entretanto, que as possíveis interferências à prática do benzimento, sejam minimizadas por ações de registro e sustentabilidade da mesma, e que os seus praticantes possam ser ouvidos e inseridos nas políticas públicas culturais da cidade, não sendo apenas meros atrativos turísticos em benefício econômico de poucos.

REFERÊNCIAS

BAIOTO, Rafael; QUEVEDO, Júlio. **São Miguel: A Saga do Povo Missioneiro**. 2ªed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2005

BRASIL, **Lei nº 11.771,** de 17 de setembro de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 18 set. 2008.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. 3ªed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Estatística Básica de Turismo Brasil: Ano 2012: Brasília: Ministério do Turismo, 2012.

CASOLA, Luis. **Turismo e Ambiente**. São Paulo: Editora Rocca, 2003.

HERNÁNDEZ, Josep Ballart; TRESSERAS, Jordi Juan I. **Gestión del patrimonio cultural.** 3ª ed. Barcelona: Editoria Arial, 2007.

IBGE. **Economia do Turismo: Uma perspectiva Macroeconômica 2003-2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas**. Diretrizes para o turismo sustentável em municípios.** São Paulo: Rocca, 2002.

MOLETTA, Vania Florentino. **Turismo Cultural.** Porto Alegre: Editora Sebrae, 1998.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e Turismo Cultural**. Barueri: Editora Manole, 2001.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

SÃO MIGUEL DAS MISSÕES. **Prefeitura Municipal**. São Miguel das Missões: Secretaria Municipal de Turismo, 2013.

UNESCO. **Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003.

Entrevistas:

Alzira de Oliveira Leite, 2013.

Aureliano José Jardim, 2013.

Laídes Dutra, 2013.

Nelcinda Galvão, 2013.

Valter Braga, 2013.